

Em exclusivo para o i, o Pai Natal explica a razão de os portugueses viverem as festas com menos presentes mas com mais emoção

FILIPE PAIVA CARDOSO (Texto)
filipe.cardoso@ionline.pt

Este espaço é usado por muitos entrevistadores para elogiar o entrevistado, mesmo que ele seja o maior bandido do mundo. Pois nós hoje entrevistámos o Pai Natal e também gostamos de dar graça. Mas este senhor afinal é um homem comum que tem como sonho um emprego em forma de sigla: “CEO ou CFO ou FEEF”, explicou. Está preocupado com a contestação social no Pólo Norte e, mesmo sendo o Pai Natal, não consegue entregar todas as prendas: ainda tem um VHS do “Ben-Hur” para Kim Il-sung. “Eu bem vou lá ao monte Pokémon, mas nunca o vejo”, desabafou ao longo desta entrevista honesta.

Austeridade, recessão, cortes nos salários... A crise está a afectar a sua vida?
Oh oh oh! Sabe que o mais complicado para mim não são essas coisas... O que mais nos complica a vida é o aumento das matérias-primas, que acarreta a subida do preço das rações e dos pesticidas. E isto de ter uma data de renas paradas o ano todo só a dormir e a comer não é fácil. Os pesticidas subiram, as rações também... Além disso, os supermercados estão a esmagar as margens nos nossos produtos de marketing, como os Pais Natais de louça... e temos também um grave problema cambial – anda muita gente a pedir dinheiro no Natal em vez de presentes e eu não sei em que raio de moeda devo dar. Euros? Dracmas? Marcos? Para ajudar, e no topo disto tudo, agora o raio dos anões também estão com a mania de que têm direitos...

Há contestação social no Pólo Norte?
Começa a existir, sim. Depois de verem a Primavera Árabe, os norte-coreanos a chorar e as manifestações pró-Jardim na ilha da Madeira, os anões criaram um sindicato e andam a ameaçar com greves... Não está fácil. Imagine que querem um acordo de empresa que estipule que os “anões e respectivos familiares e irmãs e amigas solteiras” possam viajar de borla no meu trenó... Eu as solteiras ainda aceito, agora a família dos anões?! Estão loucos. Depois também exigem 10% a 20% do Pólo Norte, em caso de privatização... Há também outro anão, que é o Correia, que quer ficar com as Águas do Pólo Norte, mais o anão Sócrates que quer uma bolsa para estudar Anãotóteles... Isto era tão mais fácil antes... Nem ordenados tinham.

E há capacidade financeira no OE do Pólo Norte para responder a todas essas exigências?

Não. Claro que não. É impossível. Não há dinheiro para nada. Desde que comprei este novo trenó “CLK 9000 GTi Xmas Edition” e lancei aquelas auto-estradas com a Pólo-Engil, com contratos de 50

anos sem riscos para a empresa, que não há verbas no Orçamento. Os anões vão ter de continuar a passar fome ou deixa de existir Natal.

Não acredito que sejam só essas as razões de estarem sem dinheiro...

Bem, quer dizer, há outras... Como aqueles em que pago 10 euros às empresas pela electricidade que produzirem com a energia que comprem por 5 euros.

As empresas compram electricidade a cinco euros e vendem-na por dez?

É a pologeração. É uma forma de incentivar a produtividade industrial! Quanto mais electricidade as empresas comprarem por 5 euros, mais electricidade conseguem produzir e vender ao Estado por 10 euros! Por isso as fábricas estão sempre a funcionar. Temos de ser mais produtivos, não lhe parece?

Então mas nunca pensou em invocar o superior interesse nacional e rasgar esses contratos lesivos do Estado?

Não, que isto de ser Pai Natal é muito bonito mas não é emprego para a vida toda. E se rasgar os contratos como vou cumprir o meu sonho? Quero um daqueles empregos que são uma sigla tipo CEO, CFO ou FEEF ou qualquer coisa assim. **Só lhe fica bem... Pedia-lhe agora que nos centrássemos em Portugal.**

[Interrompe] Nem me fale disso! No outro dia fiz o ensaio da minha rota para a noite de Natal aí nesse rectângulozito... Ora não é que entrei no vosso país pelo Algarve e acabei vítima de renajacking nas portagens da Via do Infante?! Estão loucos. Obrigaram-me a ir a todas as lojas do chinês da região.

Não queriam dinheiro?

Nada disso. Queriam que fosse buscar todos os Pais Natais de pendurar nas janelas. Segundo percebi, ter um Pai Natal pendurado no retrovisor confunde os radares das portagens...

Olhe, uma dúvida que sempre tive em relação a Portugal: as grandes figuras deste país, como Isaltino Morais, Armando Vara, Manuel Godinho, Oliveira Costa, Dias Loureiro, Cavaco Silva ou José Sócrates têm direito a presentes?

É uma matéria polémica no Pólo Norte. Mas este ano decidimos que não vamos dar prendas a quem prefere robalos na ceia de Natal ou a quem ofereceu 176 parcerias público-privadas...

Então posso escrever que as personalidades que referi não vão ter prendas?

Ó homem, calma! Ainda não acabei de contar a história! Pronto, estava tudo decidido... E que aconteceu depois? Ora apareceu o advogado do Isaltino lá no Pólo Norte e meteu uma data de recursos e pronto, agora estamos à espera...

E quanto aos grandes líderes europeus?

Claro que vão ter presentes. O Hu Jintao merece uma boa prenda... O Eduardo dos Santos também. A Lufthansa, a Deutsche Telekom e a E.On talvez...

Falava de Merkel, Sarkozy, Barroso...

Para si isso são grandes líderes? Pois, isso explica muita coisa... Olhe, se não tivesse de obedecer a um código de conduta, oferecia-lhes anões. Primeiro dizia lá aos sindicalistas do Pólo Norte: “Ok, tragam lá a vossa família para viajar de borla aqui no meu trenó.” Depois, quan-

do fosse a sobrevoar Paris, pimba! Um anão na tromba do Sarkozy! Em Berlim? Pimba, mais um anão, mas desta vez um daqueles gordos!

Se pudesse escolher, o presente era mandar-lhes com anões à cara?

Sim... Já experimentei em águas internacionais e correu bem! No outro dia estava a passar ali perto da Somália e pimba, lá se foram uns quantos piratas. **O senhor é mesmo o Pai Natal?**

O trio Merkel, Sarkozy, Barroso manda mesmo na Europa? Se isso é verdade, tudo é possível. Até um Pai Natal se pudesse mandava anões do trenó!

E quanto a Cavaco Silva?

Não tem presentes. É superior a todos os mortais. Lembra-me o outro norte-coreano que vive no monte Pokémon ou Pacaembu ou Paekdu, ou qualquer coisa assim. Por falar no Kim-coiso, sabe que me vejo à rasca para lhe entregar as prendas? Os norte-coreanos dizem que ele mora lá no monte, mas todos os anos passo lá horas e horas e nunca o encontro. Ainda tenho aqui um VHS do “Ben-Hur” para ele e nada...

Mas essa história de Kim Il-sung é um mito. Ele morreu em 1994...

Ai, filho dum ganda Eyjafjallajökull! Eu bem disse à Mãe Natal: “Este tipo cá pra mim nem existe.” Mas ela começou logo: “Não, claro que existe, bla bla bla, e traz pão quando voltares.” Rais a partam...

Interessa-me muito saber coisas da sua relação com a Mãe Natal... Tanto que até vou voltar ao tema anterior: os mercados? Vão ter prendas?

Claro. Um haircut de 40% nos dentes, dados sem embrulho, via chapada. Oh oh oh. Fiz uma piada económica! Haircut nos dentes! Oh oh oh. Olhe outra: também posso oferecer um FEEF metido pelo MEE enquanto lhes rebento com uma eurobond cheia de yield negativo nos CDS do short-selling pela tromba.

Isso não faz sentido nenhum.

Olha, calhou-me um artista que acha que é o Teixeira dos Santos... Sabe lá o que faz sentido! Continua a contrariar-me e não te dou aquela boneca com um ar surpreendido que pediste...

“Agora os anões têm um sindicato e querem viagens de borla no meu trenó para a família e as amigas solteiras”

“Tendo em conta como isto está, aconselho os portugueses a festejarem o Natal de 2012 já em Janeiro”

Mas eu não pedi nada disso...

Então quem é este Duarte Lima? Nem diz se a boneca é para entregar no Brasil ou em Portugal... Também já lhe mostro, leva com a Leopoldina e é uma sorte. Assim como assim, já ninguém se lembra dela.

Acho que devia revelar que presentes foram pedidos...

Tu és português, não és? Queres um robalo? Um subsidiozinho? Ser dono de uma PPP? Queres ser assessor de uma grande empresa? Então vê lá se comesas a fazer perguntas mais simpáticas...

Pronto, pronto. Voltando à raiz da entrevista: que presentes reservou para os deputados deste belo país?

Já receberam a prenda que queriam este ano. Está a ver a lei contra a corrupção e o enriquecimento ilícito e essas coisas? Pediram-me que mexesse uns cordelinhos junto do PSD e pimba, prenda dada: graças a mim e ao PSD, os deputados continuam a poder transitar alegrementemente da comissão das Obras Públicas para uma construtora, ou mesmo de um cargo de ministro para uma empresa que explora uma ponte... Fico muito feliz quando dou às pessoas o que querem.

Não acha isso um bocado promíscuo?

Nada disso. É tão promíscuo como um governo que defende o mercado livre vender uma empresa a privados por imposição política. E vocês têm muito que me agradecer, que nos últimos anos chamei muitos investidores chineses para meterem dinheiro aqui...

Portanto o futuro passa por vender metade do país a ditaduras?

Mau! Depois de tantos cortes ainda há jornalistas que fazem perguntas chatas? Olha que vais ficar sem tacho...

Calma! Estou a gostar muito de o entrevistar. É o melhor Pai Natal de que tenho memória. Devia ganhar prémios de melhor CEO da Europa...

Logo vi. Mas prosseguindo...

Certo. Tem alguma mensagem para encher os corações dos portugueses?

Olhem, tendo em conta como as coisas estão a evoluir, o meu primeiro conselho é que festejem o Natal de 2012 já em Janeiro. Depois aconselho-vos também a deixarem as luzes da árvore de Natal acesas a noite toda, porque foi isso que prometi de presente ao António Mexia. Um último recado para os funcionários públicos e os trabalhadores no sector privado: não se virem uns contra os outros.

Quase me esquecia... E há prendas para os trabalhadores?

Claro. Os funcionários públicos vão receber propostas interessantíssimas ao longo do próximo ano: ele é mobilidade especial, ele é cortes nos subsídios, ele é propostas de rescisão... só coisas boas! Já para os privados, vão ter direito a ganhar menos e a trabalhar mais! E mesmo que aceitem isso tudo, ainda vão ser despedidos! Viva o Natal!

Tudo isso pode ser muito necessário, mas às vezes liderar passa por dar o exemplo...

Enquanto os portugueses vão perder feriados, férias, trabalhar mais meia hora e ainda ver os salários cortados no próximo ano, os vossos deputados foram ontem de férias e só voltam a 3 de Janeiro! Quer melhor exemplo?